

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Escola de Comunicações e Artes
Licenciatura em Educomunicação

Elena Mambrini de Oliveira

**Educomunicação e transdisciplinaridade: estudo da teoria e observação da
prática**

São Paulo - SP
2021

ELENA MAMBRINI DE OLIVEIRA

Educomunicação e transdisciplinaridade: estudo da teoria e observação da prática

Monografia apresentada à Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciada em Educomunicação.

São Paulo, 14 de Janeiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Daniela Osvald

Prof. Dr Claudemir Edson Viana

Profª. Drª Lucilene Cury

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo ou pesquisa, desde que citada a fonte.

Às mulheres que teceram e continuam a tecer as possibilidades de chegar até este dia.

Agradecimentos

À minha mãe que tanto fez e faz para que eu possa estudar. Que me apresentou com sua vida, a educação. Aos meus irmãos e meu pai, que despertam o que há de mais humano e tanto inspiram no pensar e no agir. Aos meus demais familiares, que no pouco, muito compartilharam para que eu pudesse experientiar o melhor dos estudos.

Aos meus amigos, que de modo tão leve me ensinam com o riso e o acolhimento o modo de ser e de reorganizar sempre que preciso. Em especial àquelas que me encorajam, me ajudam a ver beleza nos momentos de exaustão e o próximo passo a ser dado.

Aos meus professores, seu tempo, sua dedicação e saúde dispensadas a minha educação e a de todos os meus colegas de turma. Sou grata também a toda estrutura pública de ensino, da qual fui beneficiária da Educação Infantil à Graduação. À todos os funcionários que passaram pela minha trajetória escolar e acadêmica, cujo trabalho de suas mãos possibilitou toda estrutura para que eu pudesse estudar e sentar um dia, nas cadeiras das salas de aula da Universidade de São Paulo.

Que a oportunidade que tive de estudar e que o trabalho das minhas mãos possa contribuir para que mais pessoas possam acessar uma educação pública e excelência como direito.

OLIVEIRA, Elena Mambrini. **Educomunicação e transdisciplinaridade: estudo da teoria e observação da prática.** 2022. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educomunicação) - Departamento de Comunicações e Artes, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. [Orientadora Profa Dra Daniela Oswald Ramos].

Resumo: A transdisciplinaridade é um dos conceitos apresentados ao longo dos estudos na licenciatura em Educomunicação. Este conceito busca entender como relações de comunicação entre diferentes campos do saber ocorrem e assim podem oferecer contribuições para abordagens mais harmônicas e que refletem a complexidade de diversos tópicos. Na graduação, é investigada a importância da aplicação da ideia de que campos singulares podem se tornar plurais para a compreensão de um todo. É possível notar isso na prática nos mais diversos ambientes de atuação do educomunicador dentre eles, a escola. O filósofo Edgar Morin aborda em seus estudos a ideia de que para problemas complexos não existem soluções que não sejam também complexas e por complexidade entende-se “aquilo que é tecido junto”. A Educomunicação é um campo que nasce da interface entre as áreas da comunicação e da educação, com o objetivo de estabelecer e constituir ecossistemas comunicativos pautados no diálogo na oportunidade para reflexão e transformação social. A prática deste campo só é possível se tecida com diferentes atores e áreas do saber, de maneira complexa como diz Morin. Deste modo, este trabalho se propõe a investigar como a transdisciplinaridade aparece nos documentos que pautam a graduação em Educomunicação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), compreender melhor como ela se dá e a partir disso, e, ainda, buscar entender se essa transdisciplinaridade aparece na prática educomunicativa dentro do espaço escolar.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Escola; Comunicação; Educomunicação

LISTA DE SIGLAS

ECA	Escola de Comunicações e Artes
CCA	Departamento de Comunicações e Artes
P	Pergunta
R	Resposta
ATPA	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento
EAD	Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância
STEAM	Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Recorte de formulário respondido pelos docentes	24
Figura 2 - Recorte de formulário respondido pelos discentes	43
Figura 3 - Recorte de formulário respondido pelos discentes	44
Figura 4 - Recorte de formulário respondido pelos discentes	45
Figura 5 - Recorte de formulário respondido pelos discentes	45
Figura 6 - Recorte de formulário respondido pelos discentes	46
Figura 7 - Recorte de formulário respondido pelos discentes	47
Figura 8 - Recorte de formulário respondido pelos discentes	48
Figura 9 - Recorte de formulário respondido pelos discentes	49
Figura 10 - Recorte de formulário respondido pelos discentes	49
Figura 11 - Recorte de formulário respondido pelos discentes	52
Figura 12 - Recorte de formulário respondido pelos discentes	53
Figura 13 - Recorte de formulário respondido pelos discentes	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I : UM PANORAMA SOBRE DISCIPLINARIDADES	12
1.1 A INTERDISCIPLINARIDADE	12
1.2 - SOBRE A TRANSDISCIPLINARIDADE	14
CAPÍTULO 2: COMO A TRANSDISCIPLINARIDADE APARECE NO CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM EDUCOMUNICAÇÃO?	19
CAPÍTULO 3: METODOLOGIA DE PESQUISA E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA COM DOCENTES DA LICENCIATURA	23
CAPÍTULO 4: A PESQUISA COM OS ESTUDANTES E EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCOMUNICAÇÃO	41
CAPÍTULO 5: COMO A TRANSDISCIPLINARIDADE APARECE NA FALA DOS ALUNOS RESPONDENTES?	51
CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS	59

INTRODUÇÃO

No ano de 2019 fui contratada por um colégio particular na cidade de São Paulo para atuar como auxiliar de tecnologias educacionais. Este cargo nesta escola tem um histórico importante e bastante interessante para a história da prática educomunicativa para alunos e egressos da licenciatura: foi ocupado anteriormente por uma outra estudante de Educomunicação que com sua atuação, pode apresentar a relevância das abordagens educomunicativas e a competência dos licenciados para assumir tal cargo. Esta é uma área que está em expansão crescente há algum tempo e o mesmo se observa até os dias de hoje, com o desenvolvimento acelerado dos estudos no modelo remoto ou híbrido no contexto da pandemia de Covid19.

A coordenação da área de tecnologias educacionais que atuava naquele momento preocupava-se em oferecer com a área propostas formativas do ponto de vista da aquisição da informação do percurso do leitor e também da construção do arcabouço analítico e crítico para uso e produção das mídias digitais. Portanto, parte crucial da atuação dos auxiliares de tecnologias educacionais na escola envolvia a elaboração de projetos de parceria com distintas disciplinas da grade curricular dos alunos do Ensino Infantil ao Ensino Médio onde eram produzidas sequências didáticas em que se observava potenciais benefícios que o uso de diferentes mídias poderiam oferecer para compreensão e fixação por parte dos alunos dos conteúdos propostos em tais disciplinas.

A partir dessas e outras experiências vivenciadas enquanto aluna da Educomunicação nessa escola, notei que a atuação do educomunicador que busca galgar espaços de atuação dentro do ensino formal sem uma disciplina designada na grade, pode ser marcada pela transdisciplinaridade, característica essa que aparece com frequência nas leituras basais da formação do educomunicador e que na prática, pode formar profissionais melhores preparados para atuar diante de demandas complexas como as que vemos no contexto escolar dos dias de hoje.

Deste modo, este trabalho visa revisitar o modo como a transdisciplinaridade aparece ao longo da formação do educomunicador e concomitantemente, investigar como egressos e estudantes da Educomunicação que atuam no ensino formal

enxergam em sua prática e atuação e se notam também a presença da transdisciplinaridade em suas práticas.

Apesar do conceito da transdisciplinaridade ser apresentado em alguns momentos do curso, a produção acadêmica que investiga a relação dele com a Educomunicação em si, ainda é incipiente. Desse modo, a pesquisa que será apresentada neste trabalho se acomoda como pesquisa exploratória, conceito que será apresentado também na descrição do conjunto de metodologias utilizadas. Para escrever este trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a transdisciplinaridade e sobre a Educomunicação. A pesquisa de lançamento do curso e as ementas das disciplinas oferecidas ao longo da formação do educador foram alguns dos documentos consultados para tal revisão. Como abordagem empírica, foram realizados e divulgados dois questionários, um voltado para os estudantes e egressos da licenciatura em Educomunicação que atuaram e atuam em escolas e que visou obter dados a respeito da percepção deles da atuação do educador nestes espaços e a relação das funções e atividades desempenhadas com a transdisciplinaridade. O outro questionário foi destinado aos professores e também visou levantar dados sobre a percepção deles sobre a relação da Educomunicação com a transdisciplinaridade e como esta se expressa nos programas das disciplinas ministradas por eles. Sobre a organização do trabalho em si, será apresentado no primeiro capítulo um panorama sobre a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, conceitos que comumente são confundidos entre si. Neste capítulo, serão apresentadas algumas diferenciações entre os dois conceitos.

No segundo capítulo, abordaremos a pesquisa de lançamento da licenciatura em Educomunicação, um dos documentos pioneiros na consolidação do campo de estudo e prática e que traz consigo alguns elementos importantes para a compreensão da relação com a transdisciplinaridade. No terceiro capítulo, apresentaremos a metodologia de pesquisa utilizada no presente trabalho, seguida pela apresentação do questionário realizado com os professores do curso. Serão analisadas qualitativamente as respostas obtidas à luz da bibliografia que sustenta o trabalho e também das ementas dos cursos que cada professor ministra na licenciatura. Neste mesmo capítulo, apresentaremos também os dados levantados

com o questionário realizado com os estudantes e a análise qualitativa das respostas.

Por fim, será apresentada uma análise sobre como a transdisciplinaridade aparece na fala dos respondentes e a conclusão deste trabalho.

CAPÍTULO I : UM PANORAMA SOBRE DISCIPLINARIDADES

1.1 A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade pode ser compreendida por uma abordagem metodológica que integra campos do saber e conceitos com o objetivo de que atuando em conjunto, seja possível chegar a um fim comum. Tal atuação conjunta de diferentes campos do saber, segundo pesquisadores do tema, pode ser muito benéfica uma vez que com ela é possível que a compreensão do fim seja mais completa e abrangente do que se formulada apenas por um campo do conhecimento.

Há de se notar, no entanto, que tal proposta se apresenta de modo a ter cooperação entre saberes a partir de agrupamentos com limites já pré-estabelecidos, os quais não se encontram abertos para qualquer negociação, ou seja, suas parcerias devem estar limitadas às fronteiras entre um campo e outro. O termo interdisciplinaridade foi utilizado pela primeira vez por Louis Wirth (WIRTH,1956), sociólogo alemão que entendia que áreas com relações pré-estabelecidas poderiam apoiar umas às outras em investigações e soluções de problemas.

A necessidade da compreensão do processo de aprendizagem como aglutinador de diversos contextos, no sentido da densidade e de sua característica sistêmica, sempre foi presente para os estudiosos e profissionais da área da educação. Há também comentários que apontam o capitalismo como um grande incentivador das fragmentações e especializações constantes que levam à perda do sentido e até mesmo à compreensão de um todo. A interdisciplinaridade implica em mutualidade e em um olhar para o ser humano e o complexo que o envolve numa perspectiva unitária, mas não fragmentada.

Edgar Morin, filósofo cuja vida e obra estão dedicadas a abordar temas importantes como a complexidade e a transdisciplinaridade, entende que faz-se necessária uma reforma do pensamento atrelada à educação. Para o autor, a educação deve estar orientada a oferecer mecanismos e ferramentas que ensinem os estudantes a

aprenderem, a substituir a lógica da transmissão e incentivar a cultura do ensinar a aprender. Segundo Morin (MORIN, E.; CURYL, 2011, P.4) seria “(...) uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver e que favoreça ao mesmo tempo um modo de pensar aberto e livre”, seria capaz de melhor preparar o ser humano para ser e habitar em seu contexto. É nesta mesma compreensão da cultura como possibilitadora da ampliação do pensamento que o filósofo francês dialoga com o educador Paulo Freire, que também dedicou-se a promover mudanças estruturais na educação com o objetivo da autonomia do pensamento. Ambos trouxeram em suas contribuições a necessidade de construir ferramentas que permitam que todos os seres humanos possam organizar, selecionar e sobretudo, relacionar as informações que são expostas todos os dias. Uma vez que as informações são triadas por essas ferramentas de cada indivíduo, transformam-se em vivências que apoiarão em seus processos investigativos no percurso do conhecimento.

A ideia de que é benéfico ou positivo tão somente, o acesso amplo a uma grande quantidade de informações, não parece mais ser adequada aos dias atuais. Tem-se mostrado de grande importância reavaliar o sentido que é dado ao excesso de informação. Isso também deve-se ao fato de que transformar a informação em conhecimento não é tarefa simples. Para Morin, essa é uma atribuição do pensamento e sem este processo (transformar a informação em conhecimento) não haverá sustentação para a abordagem de problemas complexos.

O acúmulo de saberes é uma característica dos tempos atuais e está bastante relacionada às especializações, essas por sua vez, favorecem a dicotomia entre o que é chamado de ciências e humanidades, “Essa dicotomia é levada ao extremo, pelas superespecializações e pelo confinamento e despedaçamento do saber” (CURYL, 2011, p.42). Para Morin, há algumas vantagens em certas divisões, se encaradas como desenvolvimentos disciplinares dos campos do saber. E dentro dessas divisões que enquadram-se como desenvolvimento, o papel da escola deveria ser também o de corrigir possíveis aberrações. Contudo, “o ensino continua reduzido ao simples, separando o que está ligado, decompondo e não recompondo, eliminando desordens e contradições” (MORIN, E.; CURYL, 2011, P.42), fatores esses tão necessários para o processo de cognição e transformação das informações soltas em conhecimento contextualizado e aplicado.

A abertura para o conhecimento relacional se faz necessária, o incentivo à policompetência, a troca e a cooperação faz com que seja possível ampliar pontes de cooperação para compreensão e resolução de problemas complexos. Morin não deixa de considerar em seus estudos que há uma ausência na concepção ampla do sujeito e da expressão deste na sociedade, o que pode suprir essa ausência, trabalhar para sua completude e a educação. É por isso que a transdisciplinaridade proposta pelo autor pressupõe também novas formas de aprender, “o ensino atual precisa ensinar a viver, muito mais do que servir para transmitir conteúdos (...) capacitando-o a se auto organizar e a se perceber como parte da teia da vida” (MORIN, E.; CURYL, 2011, 40). A construção da autonomia do sujeito e da sua escolha de como se posicionar no mundo são objetivos aqui.

1.2 - SOBRE A TRANSDISCIPLINARIDADE

Comunicação e linguagem permeiam todas as áreas do conhecimento. Sem elas, não há ciência, descobertas, avanços. É por meio da linguagem que oferecemos às pessoas saídas para problemas que enfrentamos e que a ciência de forma tão competente fez descobertas. Se não achar o tom da comunicação, se não for capaz de transformar-se, fluidificar o que é necessário comunicar, sem perder sua razão e sentido, como avançar? É necessário entender a importância da linguagem para a compreensão das fronteiras fluidas entre os diferentes campos do conhecimento, que originam a transdisciplinaridade.

A realidade não é compartimentada, por isso a observação e compreensão dela também não deveriam ser. A linguagem permeia todos os campos do conhecimento, é como se ela rotulasse a realidade e essa é vendida como produto de consumo e apresentada como a melhor, mesmo que fruto de opiniões e escolhas que foram feitas de modo a moldar esse produto, antes de ser apresentado para a população - haja visto como são produzidas as notícias e como temos acesso a informações acerca de todo o globo. Sem transdisciplinaridade os estudos da comunicação não podem ocorrer, segundo Baccega (p. 9, 2001).¹

¹ <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36972> (ACESSO EM 22/10/2021)

A possibilidade de uma democratização das escolhas sobre os fatos e de como comunicá-los de forma honesta a todos se dá através da escola, segundo Baccega (2011). Neste espaço é possível transformar a informação fragmentada em conhecimento a respeito da realidade, o que implica diretamente no processo de seleção.

A aceleração dos tempos e a demanda por produtividade são características muito presentes no cotidiano de grande parte das pessoas hoje, especialmente no contexto da educação. Mas seria a aceleração e alta demanda por produtividade características apropriadas para as relações de aprendizagem? Como é possível acessar o saber? Quem o faz? Seria esse saber inclusivo, isto é, todas as pessoas podem oferecer contribuições? Essas são algumas questões que aparecem na pesquisa sobre os conceitos de ciência e o fazer científico. Conhecer o procedimento constitutivo de diferentes áreas do conhecimento faz-se necessário para que possamos pensar a relação e conexão entre diferentes campos do saber, que aqui, chamaremos de transdisciplinaridade. Este conceito busca entender como relações de comunicação entre diferentes campos do saber podem se dar e oferece assim contribuições para abordagens mais harmônicas e que refletem a complexidade dos assuntos. Esse olhar transdisciplinar, complexo, proposto também pelo sociólogo, antropólogo e filósofo Edgar Morin como paradigma da complexidade, não objetiva afastar e obstaculizar o acesso ao saber, mas sim compreender que diferentes campos e áreas do conhecimento, sejam elas formais ou informais, podem e devem contribuir para sua constituição. Entender o que se aprende e como se aprende é um passo na jornada para a conquista da autonomia do sujeito e também a abertura para possibilidades distintas de caminhos.

Os fenômenos que acontecem ao nosso redor são vistos de forma cada vez mais fragmentada e por isso, sua complexidade dificilmente é acolhida e compreendida.

O conceito de complexidade aparece com frequência nas obras de Morin, ele o comprehende a atuação de diferentes elementos para um mesmo fim. Atuação que revela de certa forma, um tecido que apresenta em suas tramas diferentes aspectos de diferentes campos do conhecimento.

Ora, o problema da complexidade não é o de estar completo, mas sim do incompleto do conhecimento. Num sentido, o pensamento complexo tenta ter em linha de conta aquilo de que se desembaraçam, excluindo, os tipos mutiladores de pensamento a que chamo simplificadores e, portanto, ela luta não contra o incompleto, mas sim contra a mutilação. Assim, por exemplo, se tentarmos pensar o fato de que somos seres simultaneamente físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade reside no fato de se tentar conceber a articulação, a identidade e a diferença entre todos estes aspectos, enquanto o pensamento simplificador ou separa esses diferentes aspectos ou os unifica através de uma redução mutiladora. Portanto, nesse sentido, é evidente que a ambição da complexidade é relatar articulações que são destruídas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Não se trata de dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas de respeitar as suas diversas dimensões; assim, como acabo de dizer, não devemos esquecer que o homem é um ser bio-sociocultural e que os fenômenos sociais são, simultaneamente, econômicos, culturais, psicológicos, etc. Dito isto, o pensamento complexo, não deixando de aspirar à multidimensionalidade, comporta no seu cerne um princípio de incompleto e de incerteza (MORIN, 1998, p.138).

Como o autor apresenta em sua obra, a transdisciplinaridade, diferente da interdisciplinaridade, não tem um objetivo final, necessariamente. A complexidade apresenta em seu cerne características de incompletude e incerteza. Sempre haverá novas possibilidades de estabelecer relações entre saberes. A ideia de completude ou esgotamento de uma ideia ou conhecimento, implica em sua simplificação, ou mesmo, mutilação, como disse Morin. Para problemas complexos da humanidade são necessárias soluções complexas.

Em sua obra *Ciência com Consciência* (1996) Morin, dirá que a interdisciplinaridade não apresenta possibilidades de compreensão do nosso mundo do mesmo modo que a ideia da transdisciplinaridade. Essencialmente, pelo fato da interdisciplinaridade ser uma relação de parceria que deixam bem delimitados limites entre campos do conhecimento e ter bastante claro um objetivo final com a parceria entre áreas, enquanto a transdisciplinaridade, não preocupa-se em seguir qualquer linearidade, de modo organizador, comprehende que as contribuições de diferentes

perspectivas são capazes de transbordar os limites entre as disciplinas ou áreas do conhecimento.

Em uma entrevista dada à Universidade São Marcos² Morin comenta também sobre características próprias da educação formal básica que implicam diretamente no modo como o educando constrói seu olhar crítico para o mundo que habita e faz parte. Aprende-se a separar e analisar o que foi separado, mas não ensina-se a estabelecer conexões, encontrar relações de sentido e troca entre quaisquer saberes. Sem um trabalho para estabelecer as relações tão necessárias, não causa estranhamento a ideia de que o sujeito vive por si só, que não faz parte de um meio, uma comunidade, um grupo. Percebe-se um afastamento comunitário e cultural que dificulta o sentimento de pertença, de relação com o espaço que vive e habita e isso resulta também em olhares simplistas e egóicos para o mundo e para os problemas que os seres humanos enfrentam.

A transdisciplinaridade vai de encontro a este problema que a educação formal como é hoje apresenta. Segundo Morin, ela é um modo de pensar organizado que pode oferecer uma perspectiva de unidade (MORIN,2005).

Ubiratan D'Ambrosio, também ao escrever sobre a transdisciplinaridade e comportamento, retoma um pensamento já bastante comentado por outros autores, a consolidação do conhecimento sendo possível a partir da dupla saber/fazer, sempre trabalhando em harmonia com a consciência. Desse modo, para o autor, ocorre a consolidação de todo conhecimento. Para ele, há dimensões que estão atuando neste processo, como a sensorial, intuitiva, emocional e racional. Não há sempre uma hierarquia entre elas, são e devem sempre ser encaradas como complementares.

Segundo este raciocínio proposto por D'Ambrosio, “(...) dicotomias corpo/mente, matéria/espírito, manual/intelectual e outras tantas (...), são meras artificialidades e portanto, não são positivas e nem mesmo úteis para compreender o mundo e seus fenômenos. O ato de fazer, realizar, gera conhecimento (...) (D'AMBROSIO,1997, 28) gera capacidade de explicar, lidar, manejar e entender a realidade”, comunicar esse fazer, gera também conhecimento, passa a ser palpável através das palavras o que já foi vivenciado e compreendido a partir do corpo.

² <https://edgarmorin.sescsp.org.br/categoria/palestra/3-a-humanidade-no-seculo-xxi> (ACESSO EM 20/09/2021)

Ubiratan, em sua obra, relaciona este processo à produção da memória, sentido, história, que é transmitida entre nós de modo a subsidiar a sobrevivência humana. É por essa razão também que ninguém pode aprender só.

O modo como comunicamos o que aprendemos é algo muito singular de cada ser humano, assim como há diferentes modos de aprender - “a comunicação estabelece um pacto (contrato) entre as partes” (D’AMBROSIO,1997, 31). Através da comunicação é possível pensar numa ação comum. A comunicação só é possível porque há entre os pares um conjunto de signos e símbolos de compreensão comum entre as partes, ou seja, há uma cultura que permite a troca, a comunicação e a ação comum. No entanto, há de se retomar aqui as expansões que os seres humanos são capazes de fazer, as trocas entre outros pares e outras culturas, que passam a ser vistas como necessárias para enfrentar os desafios que surgem todos os dias.

D’Ambrosio (1997), em sua obra, dirá que algo essencial da transdisciplinaridade é o reconhecimento de que não há tempo, espaço ou área do conhecimento que seja melhor ou mais importante do que outras. Ele retoma a ideia de que não deve existir hierarquias e que a transdisciplinaridade está mais relacionada à uma atitude aberta ao diálogo e às relações que fazem pontes entre campos do saber que não foram fragmentados do mesmo modo no passado. As fragmentações e especializações oferecem às pessoas poder e controle para quem pode desfrutar delas. Quanto mais especializados nos tornamos, menos conseguimos ter um olhar complexo do mundo que nos cerca e seus desafios. É possível notar as relações de poder em todos os cantos, aqui, a notamos na capacidade de sentir-se parte, de alienar o foco de modo a jamais saber sobre o todo, mas apenas sobre as partes. Tal situação faz parte de um projeto para as pessoas, quanto mais alienadas do todo, mais tolerantes são à dominação. Tendo por base essa lógica de funcionamento e valorização na sociedade atual, não seria possível garantir que a autonomia importa no processo.

CAPÍTULO 2: COMO A TRANSDISCIPLINARIDADE APARECE NO CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM EDUCOMUNICAÇÃO?

A transdisciplinaridade aparece em alguns dos documentos que pautam a licenciatura em Educomunicação hoje, como o projeto político e pedagógico do curso e ementas de algumas das disciplinas oferecidas e também em documentos que antecederam o início do curso na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e que não só motivaram o empenho para a estruturação do curso, como também demonstraram a necessidade dessa. A seguir, será apresentado dados encontrados nestes materiais.

O primeiro material a ser apresentado será a pesquisa prévia ao início da graduação em Educomunicação na Escola de Comunicações e Artes, realizada na década de 80 e 90. Nela, levantou-se o questionamento se no campo da Educomunicação haveria a supremacia da comunicação em detrimento da educação, da educação em detrimento da comunicação ou o surgimento de um novo campo em detrimento dos dois anteriores. A motivação da pesquisa consiste na constatação de que no período em que ela ocorreu, havia uma transformação na constituição das ciências como um todo, sobretudo as humanas, de modo a questionar as fronteiras, as limitações entre uma e outra. Edgar Morin, em seu livro Ciência e Consciência (MORIN,1996,137) abordará o aspecto de que a ciência se desenvolve não a partir da acumulação dos conhecimentos, isto é, das especificações, mas sim pela transformação de como esse conhecimento pode se organizar.

A pesquisa (SOARES, 1999) ouviu muitos profissionais que estavam atuando na área e estudando o campo e levantou respostas diferentes. Pensou-se que nenhuma das três alternativas contemplavam o campo, de modo que seria necessário pensar na ideia de interface entre as áreas. Ainda sobre esse ponto, o Núcleo de Comunicação e Educação da ECA USP achou por bem posicionar que deve haver uma integração entre as áreas, para além de olhar suas interfaces. Isso porque é necessário compreender que a complexidade do pensamento contemporâneo demanda interdiscursividade, entendendo por essa o livre caminho entre a diversidade de discursos e modos de operar entre diferentes áreas.

Completa ainda que ao seu modo de ver, com aprofundamento teórico devido e com base na interdiscursividade, haveria uma mudança nas práticas que incorporam as tecnologias da informação e da comunicação no processo educativo ou crítica da cultura de massas tão somente.

As diferentes respostas que surgiram a respeito deste questionamento trouxeram a compreensão para a equipe de que se faz necessário e indispensável “inaugurar atitudes teóricas e práticas que possam situar-se para além das paredes que os paradigmas tradicionais acabaram por reconhecidamente construir” (SOARES, 1999, p.54). Se entende que um novo campo epistemológico emergente exerceia as funções de caminhos para além das paredes. A educação, de maneira isolada, não tem condições de ressignificar discursos e mediar diante das transformações tecnológicas que atingem as escolas, do mesmo modo que a comunicação sozinha não atingiria as expectativas diante dos novos desafios e, por essa razão, educadores e comunicadores não devem ser pensados como atores independentes.

Uma vez que a pesquisa organizada pelo professor Ismar de Oliveira Soares antecedeu os cursos a nível superior de Educomunicação, os participantes, como mencionado anteriormente, são profissionais formados em outras áreas que atuam como educadores em seus postos ou são pesquisadores da área. A relação estratégica entre comunicação e educação foi experimentada na prática por profissionais da educação e comunicação. No período em que essa pesquisa foi realizada (SOARES, 1999) um ponto de atenção tinha sido apresentado, o caráter de urgência dessa interdiscursividade possível. A pesquisa apontou que desse modo, seria possível chegar a um outro lugar de compreensão do que é educar hoje e responder esse desafio à altura. A preocupação excessiva com rigores entre os campos e áreas, o pensamento de uma em detrimento da outra, são inflexibilidades apontadas como prejudiciais a esse processo.

O que se objetiva é criar posturas que vão além das paredes paradigmáticas, direcionando para o que a pesquisa chamou de educação cidadã emancipatória, forte para romper com a ideia de cidadania relacionada ao consumo. O alvo é a concepção de um novo sujeito, uma nova espacialidade, temporalidade e construção do significado da práxis. Nesse sentido, é importante apontar que a inserção e

incentivo do uso excessivo das tecnologias da comunicação e informação não são a resposta, não é só sobre isso.

Os conflitos não vão se resolver com as tecnologias, mas sim com o diálogo - inerente à prática educativa.

A pesquisa indica também que a escola deve interagir com os campos de experiência onde se processam mudanças. Quais campos são esses e como identificá-los? É importante mirar em práticas descentralizadoras, para tanto, as práticas devem contemplar:

(...) a natureza da comunicação interpessoal na relação educativa; as dimensões do tempo / espaço nesta relação; a revisão dos paradigmas que impedem a interdiscursividade; configuração (...) que impõe emergentes formas de ler, ouvir, ver e sentir o mundo na sua relação direta com o ato de aprender; a caracterização das múltiplas alfabetizações que o novo entorno exige, principalmente no que diz respeito aos objetivos de uma educação solidária e cidadã que emancipe os com ela estão envolvidos. (SOARES, 1999, 57).

Na pesquisa exploratória prévia ao lançamento da licenciatura em Educomunicação, essas características aparecem como essenciais para uma educação que tenha como objetivo ser cidadã, solidária e emancipatória. Dessa maneira, os educadores e educandos estarão envolvidos numa construção coletiva do saber, da compreensão do que é cidadania, a partir também de suas vivências práticas. O saber está em movimento, não se esgota, é compartilhado e não será finito, isto é, vai se renovando e deve por consequência transformar o modo do agir cidadão, partindo dessa expansão do saber e da compreensão de novas ideias.

O caráter exploratório da pesquisa é reafirmado, assim como o caráter transdisciplinar do campo:

(...) encontra-se em franco processo de consolidação um novo campo de intervenção social a que denominamos de "inter-relação comunicação educação (...) um novo paradigma discursivo, transverso, estruturando-se, pois, de um modo processual, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado na prática dos atores sociais através de áreas concretas de intervenção social. (SOARES, 1999, 27).

É possível notar que conforme a Educomunicação é apresentada ainda como um campo de pesquisa que visava consolidar uma área de atuação e estudo, suas proposições como uma atuação pautada pela discursividade transversal, processual transdisciplinar e interdiscursiva, já ocorriam na prática, como foi apresentado através da fala dos entrevistados.

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA DE PESQUISA E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA COM DOCENTES DA LICENCIATURA

Durante os meses de Setembro a Novembro de 2021 foi aplicado um questionário para os docentes da licenciatura em Educomunicação que atuam no departamento de Comunicações e Artes, o CCA. O conjunto de perguntas tinha como objetivo apoiar o levantamento de dados referentes ao curso e sua proposta expressa no projeto pedagógico e nas ementas das disciplinas ofertadas, sobretudo na relação do campo com a transdisciplinaridade. Uma vez que não há uma bibliografia específica que possa alicerçar tal relação, o conjunto de perguntas que foram respondidas pelos docentes visava também ter um aspecto mais amplo, de modo que pudessem tanto oferecer subsídio para o presente trabalho quanto para abrir caminhos para demais pesquisas. As perguntas foram a respeito da percepção dos docentes das disciplinas que ministram e se entendem que a transdisciplinaridade é uma característica delas e se a partir da experiência e vivência de cada um, entendiam ou não a Educomunicação como um campo de estudo e prática transdisciplinar. No total, foram recolhidas as respostas de 9 docentes que não representam a totalidade do grupo que atua no departamento (onde a licenciatura é oferecida), composta por 15 professores (entre docentes, professores temporários e sêniores).

O caráter da pesquisa é exploratório (GIL, 2002), isto é, os dados levantados buscam oferecer maior proximidade e familiaridade da comunidade acadêmica com o tema e desse modo, oferecer mais subsídios para construção de hipóteses.

A análise das respostas seguirá a metodologia qualitativa e teórico-empírica, Serão apresentados o conjunto de perguntas e respostas (P e R) e a seguir, será apresentada uma análise parcial das respostas dos docentes, à luz da bibliografia consultada na produção deste trabalho. A análise parcial apresentará também dados levantados a partir da leitura das ementas disciplinares previstas no programa da graduação.

Um ponto que chama a atenção durante a análise das respostas é a predominância de docentes que ministram muitas disciplinas ao longo do curso. As razões para tal fato são diversas e envolvem discussões necessárias a respeito do

excesso de trabalho, dos crescentes cortes de verbas para universidades públicas e para contratações e para o sucateamento da educação pública, que não tem sido vista como prioridade há muito tempo. No entanto, para este trabalho, a atenção será oferecida às possíveis implicações que este fator pode ter sobre o modo como os docentes compreendem e enxergam a formação em sua totalidade para além das disciplinas que ministram e como isso se expressará na compreensão dos discentes ao longo da graduação.

Para além das perguntas que permitem a identificação dos docentes, foi questionado se há uma percepção da transdisciplinaridade como característica da teoria e prática propostas pelas disciplinas que ministram aulas, a motivação para a afirmativa ou negativa dessa resposta e por fim, se ao olhar para o campo da Educomunicação o entendem como transdisciplinar. As respostas e a análise delas com o conjunto de materiais, serão apresentados a seguir.

Quando consultados, todos os docentes responderam afirmando que consideram a transdisciplinaridade como característica da teoria e prática das disciplinas que ministram:

Figura 1 - Recorte de questionário dos docentes.

Pensando em cada uma das disciplinas que ministra (caso for mais de uma, considerar individualmente), você diria que a transdisciplinaridade é uma característica da teoria e prática propostas?

10 out of 10 people answered this question

Sim 10 resp. 100%

 Não 0 resp. 0%

Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

3.1 Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento I ³

Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação⁴

Docente responsável pelos cursos: Prof. Dr. Claudemir Viana.

P: Pensando em cada uma das disciplinas que ministra (caso for mais de uma, considerar individualmente), você diria que a transdisciplinaridade é uma característica da teoria e prática propostas?

R: Sim.

P- Poderia justificar a resposta da pergunta anterior (o mesmo se aplica para o sim e para o não)?

R - Devido a ações das disciplinas que transbordam os limites científicos indicados pela grade curricular e o programa pedagógico de cada disciplina, e se transforma em eventos científicos e culturais abertos, produtos multimidiáticos criativos e inovadores, projetos de intervenção (estágio ou não) para levar a Educomunicação aos diversos contextos sociais. É transdisciplinar pela própria natureza de seu objeto de estudo que é o processo comunicativo com intenção educativa, fenômeno na interface da comunicação e educação, que procura promover ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e participativos, em práticas diversas no cotidiano dos cidadãos.

P - De acordo com sua experiência e vivência como professora e professor da licenciatura, entende que a Educomunicação é um campo de estudo e prática transdisciplinar? Por que?

R - sim, porque tem na gênese da ideia de Educomunicação a consciência de se tratar de um fenômeno inter e transdisciplinar, na interface entre comunicação e educação; e porque tal fenômeno se dá em diferentes áreas da vida das pessoas, e a Educomunicação pode contribuir para que estas se fortaleçam como sujeitos sociais em sua plenitude e num contexto fortemente cibernético.

³ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0298&codcur=27570&codhab=4>
(acesso em 31/10/2021)

⁴ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0287&codcur=27570&codhab=4>
(acesso em 31/10/2021)

Análise parcial

É uma característica comum das ofertas da disciplina Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento em seus níveis I, II, III e IV na licenciatura uma aproximação das discussões acadêmicas e temas que atravessam o cotidiano e vivência de todos e que são transversais à formação. Nota-se tal característica nas ementas desta disciplina. Pretende-se com tal espaço que o estudante possa ter uma visão ampla do seu percurso formativo em toda a graduação e perceber as relações entre os componentes estudados e suas vivências externas à universidade, sendo essas últimas tão caras para a construção da visão de mundo de modo amplo e diverso. O programa específico da disciplina em seu primeiro nível (ATPA I) objetiva proporcionar aos estudantes atividades que os envolvam em situações e desafios do cotidiano e onde o educador pode contribuir com ideias e até mesmo soluções que envolvam a gestão da comunicação, a produção de materiais oriundos de leituras e análises críticas de diferentes mídias, por exemplo, e o contato com a história da Educomunicação enquanto conceito e prática. Esta é uma das disciplinas que de início pode gerar um primeiro estranhamento por parte dos discentes ao experimentarem aulas em que o desenvolvimento é amplo e conta muito com a participação ativa de todos eles, o estranhamento pode se dar a depender da última experiência escolar ou acadêmica de cada um, especialmente se os formatos destes espaços tiverem como características a formalidade e um modelo próximo ao que Paulo Freire (2015) definiu por bancário.

Em Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação a ementa apresenta o caráter colaborativo da disciplina. Sendo oferecida no segundo semestre da graduação, os discentes cursam com outra postura e maturidade a considerar pelo que já foi trabalhado no primeiro semestre. É apresentada a Educomunicação como um campo de expressão e intervenção que contextualiza-se na interface da comunicação e da educação, o caráter científico e acadêmico são aprofundados de forma a desenvolver de maneira sólida nos discentes a compreensão do que são ecossistemas comunicativos, como profissionais da Educomunicação podem favorecer-lhos e possibilitá-los nos diferentes cenários da sociedade civil. Segundo a ementa da disciplina “Será dado destaque à natureza abrangente da prática educativa(...)" (2020).

Em ambas as disciplinas, ofertadas no primeiro ano da graduação, é possível a partir das ementas e da pesquisa realizada com o Prof. Dr. Claudemir Viana notar que o entendimento da Educomunicação como um campo que abrange em sua prática os diversos contextos sociais e culturais, que faz uso de diferentes meios e linguagens, proporciona ao estudante uma aproximação não apenas do entendimento de que o campo transborda limites e fronteiras disciplinares em sua teoria, mas também na observação e análise de sua prática. Para o professor, ele entende que a transdisciplinaridade é uma característica das disciplinas,

devido a ações (...) que transbordam os limites científicos indicados pela grade curricular e o programa pedagógico de cada disciplina, e se transforma em eventos científicos e culturais abertos, produtos multimidiáticos criativos e inovadores, projetos de intervenção (estágio ou não) para levar a Educomunicação aos diversos contextos sociais. É transdisciplinar pela própria natureza de seu objeto de estudo que é o processo comunicativo com intenção educativa, fenômeno na interface da comunicação e educação, que procura promover ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e participativos, em práticas diversas no cotidiano dos cidadãos.⁵

Notou-se também que na bibliografia prevista nas disciplinas ministradas por Viana, textos de Edgar Morin foram selecionados. Nota-se também a seleção cuidadosa dos textos do autor como forma de ir aos poucos introduzindo os conceitos propostos por ele e que são tão pertinentes à Educomunicação como a teoria da complexidade.

⁵ Entrevista realizada em 23/07/21 de forma remota.

3.2 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II (ATPA II) ⁶

Docente responsável pelo curso: Prof. Dr. Richard Romancini

P: Pensando em cada uma das disciplinas que ministra (caso for mais de uma, considerar individualmente), você diria que a transdisciplinaridade é uma característica da teoria e prática propostas?

R: Sim.

P: Poderia justificar a resposta da pergunta anterior (o mesmo se aplica para o sim e para o não)?

R: Os fenômenos educativos e comunicativos estão profundamente relacionados a uma ampla zona de conhecimento, a sua própria conexão -- que a Educomunicação busca promover -- já é, em si mesma, interdisciplinar. Então, para dar exemplos, quando em ATPA I trago convidados que falam de suas práticas reflexivas ou profissionais, a transdisciplinaridade poderá se evidenciar em trajetórias que mobilizam múltiplas contribuições de conhecimentos disciplinares diversos para se efetivarem. Em Produção de Suportes Midiáticos, quando os alunos desenvolvem produtos (como jogos), com frequência precisam mobilizar conhecimentos que são de origem diversa; assim como quando pensam em cursos de EAD em procedimentos em EAD-II.

P: De acordo com sua experiência e vivência como professora e professor da licenciatura, entende que a Educomunicação é um campo de estudo e prática transdisciplinar? Por que?

R: Pelo que eu disse na resposta 3, sim, o que é um desafio para todos, pois exige humildade para descobrir coisas que não sabemos, mas são importantes, junto com os estudantes em nossa prática pedagógica.

Análise Parcial

Se nota por parte dos professores um esforço de manter os programas das disciplinas sempre abertos à novas inserções e contribuições que podem vir dos

⁶ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0299&codcur=27570&codhab=4>
(acesso em 31/10/2021)

mais diversos lugares, inclusive dos estudantes. Como menciona Romancini ⁷ em sua resposta, nas propostas que ele apresenta aos estudantes na disciplina de Produção de Suportes Midiáticos, uma das possibilidades de tais produções são os jogos. Na elaboração destes, os estudantes mobilizam uma série de referências e conteúdos que não necessariamente partem do meio acadêmico ou dos conceitos apresentados nas aulas, mas que conversam perfeitamente com a proposta. Em situações como estas, é possível vivenciar na prática experiências de autonomia, relações entre a academia, os desafios da sociedade para além dos muros desta e os saberes do cotidiano a serem mobilizados para pensar soluções. Ainda neste mesmo propósito reafirmamos o quanto benéficas são as falas dos convidados que apresentam suas trajetórias e reflexões, com elas, os estudantes e professores podem ampliar ainda mais as conexões entre práticas, saberes e campos do conhecimento.

3.3 - Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento III (ATPA III) ⁸

Comunicação, subjetividade e representação⁹

Mídia, Arte e Educação¹⁰

Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-Sociais¹¹

Docente responsável pelo curso: Prof. Dr. Ferdinando Martins

P: Pensando em cada uma das disciplinas que ministra (caso for mais de uma, considerar individualmente), você diria que a transdisciplinaridade é uma característica da teoria e prática propostas?

R: Sim.

P: Poderia justificar a resposta da pergunta anterior (o mesmo se aplica para o sim

⁷ Entrevista realizada em 23/07/21 de maneira remota

⁸ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0300&codcur=27570&codhab=4> (acesso em 31/10/2021)

⁹ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0278&verdis=3> (acesso em 31/10/2021)

¹⁰ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0285&verdis=1> (acesso em 31/10/2021)

¹¹ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0269&verdis=3> (acesso em 31/10/2021)

e para o não)?

R: Não trabalho com a ideia de transdisciplinaridade, mas sim de antidiisciplinaridade (Foucault), considerando que a ideia de disciplina é uma taxonomia histórica.

P: De acordo com sua experiência e vivência como professora e professor da licenciatura, entende que a Educomunicação é um campo de estudo e prática transdisciplinar? Por que?

R: A Educomunicação carece ainda de uma epistemologia que permita responder a essa pergunta. No entanto, dada sua origem, é possível dizer que trabalha com campos disciplinares distintos, pode ser chamada de interdisciplinar. Sua intervenção, assim como as demais áreas das Comunicações, é necessariamente transdisciplinar.

P: Gostaria de comentar algo mais ou deixar uma sugestão de material que possa contribuir para esta pesquisa?

R: Sugiro que investigue a separação de campos disciplinares a partir de Foucault, o que poderá contribuir para a definição de transdisciplinaridade.

Análise parcial

O professor responsável pelas disciplinas Comunicação, Subjetividade e Representação, Mídia, Arte e Educação e Comunicação, Culturas e Identidades Étnico-Sociais, trouxe, em suas respostas uma outra perspectiva da disciplinaridade diferente da que foi escolhida para ser o ponto de partida da discussão neste presente trabalho. Suas falas e sugestões de materiais atestam a relevância da temática para a educação de um modo geral, mas sobretudo, para a Educomunicação que mostra em sua gênese um genuíno interesse em novas contribuições que possam somar. Martins aproximou de sua fala a ideia de disciplinaridade descrita por Foucault (1987) como uma taxonomia histórica, como um outro modo de dominação e perpetuação de poder. Ele afirma a compreensão de que a Educomunicação é um campo transdisciplinar, mas pelo conceito ser etimologicamente relacionado a uma relação de disciplina, ele identifica-se mais com o conceito que Foucault nomeia como antidiisciplinaridade, ideia na qual não prevê nenhum tipo de divisão taxonômica, mas sim um grande conjunto de informações e conhecimentos que atuam e se relacionam por princípio, causa e finalidade. Há

muita semelhança entre sua teoria e o conceito da transdisciplinaridade em que o mesmo processo ocorre e embora inicialmente haja uma classificação disciplinar para os saberes que se relacionam, tais aproximações transbordam as fronteiras das disciplinas e campos do conhecimento.

Outro ponto de grande interesse que surge na resposta de Martins é sua menção a carência de uma epistemologia da Educomunicação que permita afirmar que a Educomunicação é um campo transdisciplinar. Do ponto de vista da atuação educomunicativa, o professor afirma sem dúvida que o campo pode ser chamado como tal.

3.4 - Educomunicação nas Organizações da Sociedade Civil ¹²

Tecnologias da Comunicação na Sociedade Contemporânea ¹³

Docente responsável pelo curso: Prof. Dra. Daniela Osvald

P: Pensando em cada uma das disciplinas que ministra (caso for mais de uma, considerar individualmente), você diria que a transdisciplinaridade é uma característica da teoria e prática propostas?

R: Sim.

P: Poderia justificar a resposta da pergunta anterior (o mesmo se aplica para o sim e para o não)?

R: Questões que envolvem tecnologias da comunicação atravessam todas as áreas contemporaneamente; então nas disciplinas que ministro todas são atravessadas pelas questões estruturais que envolvem as tecnologias da comunicação, mesmo as que diretamente não tratam destas questões, como Educomunicação na Sociedade Civil. Mas, por exemplo, as ONG's e outros tipos de associações utilizam intensamente websites e diferentes redes sociais para sua comunicação; desta forma, também são atravessadas por questões de educação, comunicação e

¹² <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0297&codcur=27570&codhab=4>
(acesso em 31/10/2021)

¹³ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0290&codcur=27570&codhab=4>
(acesso em 31/10/2021)

Tecnologia

P: De acordo com sua experiência e vivência como professora e professor da licenciatura, entende que a Educomunicação é um campo de estudo e prática transdisciplinar? Por que?

R: Entendo que sim. A comunicação atualmente é transversal à toda sociedade; qualquer tipo de comunicação também educa sobre "como proceder", ou então informa sobre determinada realidade, formando uma percepção para aquele fenômeno, que acaba sendo parte de uma educação informal sobre o assunto. Assim, a educação está posta também na transversalidade da comunicação, informal ou formalmente. Ainda mais agora em tempos pandêmicos. Por outro lado, cada vez há mais demanda para a educação para a comunicação, visto o fenômeno da desinformação, que literalmente tira vidas.

Análise parcial

Nesta outra resposta reproduzida acima, a professora respondente menciona outros dois elementos essenciais na relação entre Educomunicação e transdisciplinaridade, a educação para a comunicação e o atravessamento das tecnologias da comunicação em todas as relações contemporâneas. Esses dois elementos confirmam a transdisciplinaridade na Educomunicação, em sua percepção.

A educação para a comunicação mencionada na resposta aparece também mais adiante na fala de alguns dos estudantes que responderam o questionário sobre suas atuações nas escolas. A necessidade de fundar uma base sólida para os estudantes serem capazes de ler criticamente as mídias que os atravessam, bem como saber identificar fontes de desinformação e combatê-las têm aparecido nas escolas e vem se mostrando como campo fértil para a atuação de um educador.

3.5 - Metodologia do Ensino de Pesquisa em Educomunicação ¹⁴

Docente responsável pelo curso: Prof. Dra Lucilene Cury

P: Pensando em cada uma das disciplinas que ministra (caso for mais de uma, considerar individualmente), você diria que a transdisciplinaridade é uma característica da teoria e prática propostas?

R: Sim.

P: Poderia justificar a resposta da pergunta anterior (o mesmo se aplica para o sim e para o não)?

R: A ideia da interdisciplinaridade permeia todos os conteúdos que se apresentam aos estudos da comunicação/educação, de acordo com a Epistemologia da Complexidade (Edgar Morin) que fundamenta nosso trabalho docente e de pesquisa. Da interdisciplinaridade para a transdisciplinaridade é uma questão de vocabulário, já que a ideia básica é a de transitar pela disciplinas, a fim de evitar o isolamento reducionista que não dá conta de compreender o todo, de maneira significativa.

P: De acordo com sua experiência e vivência como professora e professor da licenciatura, entende que a Educomunicação é um campo de estudo e prática transdisciplinar? Por que?

R: A Educomunicação, que é uma área de estudos onde as interfaces da comunicação e da educação estão presentes, de modo significativo, só pode ser entendida como transdisciplinar, por sua própria natureza.

Análise parcial

Algo que foi possível notar em algumas das falas de respondentes das pesquisas de estudantes e docentes foi o uso dos conceitos da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como complementares ou mesmo sinônimos. Diante do que foi levantado através da pesquisa bibliográfica deste presente trabalho, embora reflita um dos prismas pelos quais é possível iniciar a discussão sobre o tema, há uma compreensão de que os dois conceitos são bastante distintos entre si. A transdisciplinaridade tem uma característica de transversalidade e transbordamento,

¹⁴ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0291&codcur=27570&codhab=4>
(acesso em 31/10/2021)

ela é plural, envolve um número não limitado de campos do conhecimento trabalhando juntos para a compreensão dos fenômenos e desafios da sociedade contemporânea, mas em certo ponto, as fronteiras entre esses campos vão diluindo-se até que sejam imperceptíveis. Como Cury menciona em sua resposta ao questionário, a Educomunicação é pautada também na epistemologia da complexidade, de Edgar Morin, conceito este apresentado anteriormente neste mesmo trabalho. A bibliografia desta disciplina é uma das poucas da licenciatura que prevê um espaço para autores importantes nos estudos da transdisciplinaridade. Nesta disciplina, é prevista a leitura do texto "O problema Epistemológico da Complexidade" (MORIN, 1996) do autor da Teoria da Complexidade.

3.6 - Educomunicação Socioambiental ¹⁵

Docente responsável pelo curso: Prof. Dra Sueli Furlan

P: Pensando em cada uma das disciplinas que ministra (caso for mais de uma, considerar individualmente), você diria que a transdisciplinaridade é uma característica da teoria e prática propostas?

R: Sim.

P: Poderia justificar a resposta da pergunta anterior (o mesmo se aplica para o sim e para o não)?

R: Trabalho com visão articuladora dos saberes ambientais em todas as disciplinas que ministro. A questão ambiental é complexa. As formas como nos relacionamos com este campo também é. Sendo assim, a arquitetura das disciplinas que trabalho não é vista com seus conteúdos de modo estanque. Busco uma lógica mais convergente, em que temas e problemas da realidade socioambiental sejam abordados em sua complexidade de forma transdisciplinar, sem perder de vista as dimensões estruturantes de cada uma das disciplinas, como a natureza dos objetos do conhecimento e as didáticas específicas.

¹⁵ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0320&verdis=1> (acesso em 31/10/2021)

P: De acordo com sua experiência e vivência como professora e professor da licenciatura, entende que a Educomunicação é um campo de estudo e prática transdisciplinar? Por que?

R: Creio que é um campo de estudo ao mesmo tempo transdisciplinar e interdisciplinar. Temos os conteúdos articuladores do saber ambiental e da Educomunicação e dialogamos com os campos específicos por seus objetos de conhecimento e metodologias.

P: Gostaria de comentar algo mais ou deixar uma sugestão de material que possa contribuir para esta pesquisa?

R: Sou professora do Departamento de Geografia e trabalho com Educação Ambiental, dentre outras atividades acadêmicas. Minha inserção no curso de Educomunicação é apenas numa disciplina (Educomunicação Socioambiental) para a qual fui convidada. Gosto muito do meu trabalho e aprendo muito na ECA. Sinto falta de maior articulação com o curso. O currículo parte de uma concepção sobre a qual eu tenho pouco conhecimento de seus parâmetros. Por isso me considero um pouco outsider, considerem isto na minha avaliação.

Análise parcial

Avaliar o papel do currículo é fundamental para esta discussão. O modelo de ensino que temos hoje está sendo questionado por boas razões, como a evasão escolar, por exemplo. O nível de reprovação, o acesso ao ensino superior - que segue sendo privilégio e não direito - o número de analfabetos, entre outros, são todos exemplos de problemas de grande complexidade que demandam uma abordagem transdisciplinar para chegar em resoluções e não ações isoladas de especialistas que não são capazes de olhar para os problemas de modo a considerar todas as suas características. Complexos ou não, nestes problemas residem o questionamento sobre o modo como o ensino se dá, já que até o momento, o modelo atual não foi capaz de dissolver qualquer um deles. É necessário olhar novamente para o currículo, é necessário olhar novamente para as metodologias, novamente para os modos com a educação é mensurada e avaliada

Identificamos como fatores de baixo rendimento elementos de natureza social, cognitiva e epistemológica. Algo está errado com a filosofia que orienta a organização e o funcionamento do sistema educacional.¹⁶

Para que ocorra qualquer mudança nos currículos escolares, é de grande necessidade que as universidades atuem a favor deste movimento. E para isso, elas devem abrir-se também para o questionamento sobre o modo como aprendem e ensinam, sobre como estão produzindo e divulgando conhecimento, sobretudo, sobre o que têm sido feito da estrutura de poder que gozam, diante dos desafios da sociedade. A quem tem servido tal conhecimento? D'Ambrosio afirma que é tempo de reconhecer os novos paradigmas do conhecimento científico, repensar o currículo a partir disso e incorporar nas metodologias a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade.¹⁷

3.7 - Gestão da Comunicação no Âmbito dos Espaços Educativos com Estágio Supervisionado¹⁸

Docente responsável pelo curso: Prof. Dra Claudia Lago

P: Pensando em cada uma das disciplinas que ministra (caso for mais de uma, considerar individualmente), você diria que a transdisciplinaridade é uma característica da teoria e prática propostas?

R: Sim.

P: Poderia justificar a resposta da pergunta anterior (o mesmo se aplica para o sim e para o não)?

R: Utilizo elementos, conceitos, autoras/es de várias áreas de conhecimento, que entrelaço em um sistema outro que não os das disciplinas de origem.

¹⁶ D'AMBROSIO, 1997, 84

¹⁷ D'AMBROSIO, 1997, 86

¹⁸ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0307&codcur=27570&codhab=4>
(acesso em 31/10/2021)

P: De acordo com sua experiência e vivência como professora e professor da licenciatura, entende que a Educomunicação é um campo de estudo e prática transdisciplinar? Por que?

R: Sim, porque temos que nos apoiar em diversos campos de conhecimento para uma prática específica.

Análise parcial

No curso de Gestão da Comunicação no âmbito dos Espaços Educativos com Estágio Supervisionado, como se nota na resposta da docente e na ementa da disciplina, será o momento onde à luz de diversos autores e pesquisadores sobre o tema, os estudantes compreenderão o conceito da gestão da comunicação, de ecossistemas comunicativos e da avaliação na perspectiva da Educomunicação. Durante este curso, o estudante será preparado para fazer diagnósticos acerca das relações comunicacionais em diferentes ambientes, sobretudo os educativos e ao final da sua análise, fará um planejamento comunicacional do início ao fim, tendo uma experiência prática de gestão, proporcionada pelo estágio. Para Lago, a transdisciplinaridade é uma característica de suas disciplinas, bem como da área como um todo.

3.8 - Legislação e ética no âmbito da Educomunicação ¹⁹

Docente responsável pelo curso: Prof. Dr Marciel Consani.

P: Pensando em cada uma das disciplinas que ministra (caso for mais de uma, considerar individualmente), você diria que a transdisciplinaridade é uma característica da teoria e prática propostas?

R: Sim.

P: Poderia justificar a resposta da pergunta anterior (o mesmo se aplica para o sim e para o não)?

¹⁹ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0306&codcur=27570&codhab=4>
(acesso em 31/10/2021)

R: Multimídia, EaD, Ética e Audiovisual são temas que permitem estabelecer interfaces conceituais e embasar práticas conectando muitos campos e áreas do conhecimento.

P: De acordo com sua experiência e vivência como professora e professor da licenciatura, entende que a Educomunicação é um campo de estudo e prática transdisciplinar? Por que?

R: Com certeza, mas é necessária uma contextualização: ""Transdisciplinar"" deriva de ""Interdisciplinar"" referindo-se a diferentes graus de quebra do "paradigma disciplinar" na educação formal (escola). A educação formal é aquela que se referencia em Disciplinas (Matrizes de Conteúdos) e, nesse contexto, a Educomunicação se caracteriza como uma abordagem transversal (conectando conjuntos de temas) e integradora do currículo.

Fora da educação formal, sem matrizes e currículos, perde um pouco de sentido falar em quebra do paradigma disciplinar, o que nos leva a pensar numa abordagem ""holística"".

Análise parcial

Na resposta do professor da disciplina Legislação e ética no âmbito da Educomunicação, aparece um esclarecimento bastante significativo e que cooperou muito com a compreensão da pesquisa apresentada neste trabalho. Ele apresentou em sua percepção a diferença, no contexto da Educomunicação, entre transdisciplinaridade e abordagem holística. Segundo sua afirmação no questionário, a transdisciplinaridade é pertinente ao contexto de educação formal, na qual, como característica da Educomunicação, pode atuar quebrando os paradigmas das presentes divisões disciplinares e ao mesmo tempo, como integradora do currículo por sua característica transversal. Em sua percepção, a transdisciplinaridade compreendida no sentido de rompimento de paradigmas disciplinares, em demais áreas de atuação que não a educação formal (dividida em disciplinas, diretrizes e matrizes de conteúdo) o correto seria afirmar que a abordagem holística é a característica da prática educomunicativa.

Consani também reafirma em sua fala o potencial relacional entre diferentes áreas do conhecimento que a produção e uso de diferentes mídias possibilita. As proposições feitas aos alunos dos cursos que ele ministra atestam esses benefícios,

trazendo como resultados produtos diferenciados feitos pelos alunos ao longo das disciplinas de Práticas Laboratoriais em Multimídia, Procedimentos Educomunicativos na Educação a Distância, Estratégias de Produção Audiovisual em Projetos Educomunicativos e Legislação, Ética no Âmbito da Educomunicação.

3.9 - Linguagem Verbal nos meios de comunicação I ²⁰

Linguagem Verbal nos meios de comunicação II ²¹

Docente responsável pelo curso: Prof. Dra Roseli Fígaro

P: Pensando em cada uma das disciplinas que ministra (caso for mais de uma, considerar individualmente), você diria que a transdisciplinaridade é uma característica da teoria e prática propostas?

R: Sim.

P: Poderia justificar a resposta da pergunta anterior (o mesmo se aplica para o sim e para o não)?

R: A temática da linguagem verbal para os meios de comunicação é desenvolvida a partir de aportes de diferentes teorias e áreas de conhecimento: Educação, Linguística, Psicologia, Sociologia, Teorias do Discurso, Semiótica.

P: De acordo com sua experiência e vivência como professora e professor da licenciatura, entende que a Educomunicação é um campo de estudo e prática transdisciplinar? Por que?

R: Sim; já traz no nome a intersecção de duas áreas; é uma abordagem construída a partir de um ponto de vista que depende das contribuições de diferentes áreas: comunicação, educação, artes, psicologia, sociologia, história, filosofia, ciências políticas.

²⁰ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0288&codcur=27570&codhab=4> (acesso em 31/10/2021)

²¹ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CCA0289&verdis=3> (acesso em 31/10/2021)

Análise parcial

Na currículo da licenciatura em Educomunicação estão previstos dois cursos bastante densos e de grande importância para a compreensão por parte do estudante do que vem a ser a análise do discurso e o início da leitura crítica dos meios de comunicação, são eles Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I e II oferecidos no primeiro ano da graduação. Como mencionado por Fígaro, a temática das linguagens é desenvolvida com os estudantes com um conjunto de outras áreas do conhecimento, ainda dentro das humanidades como Sociologia, Semiótica, Análise do Discurso, entre outras. A ementa do curso prevê leituras bastante diversificadas, como as demais já mencionadas anteriormente. Através das proposições dos professores para os estudantes ao longo dos cursos I e II, é possível a experimentação do olhar para diferentes objetos da comunicação de modo holístico, considerando todas as suas complexidades. Fígaro também entende que a Educomunicação é um campo transdisciplinar por emergir de intersecção entre áreas. Para que a transdisciplinaridade possa caracterizar um objeto, é necessário haver intersecção.

CAPÍTULO 4: A PESQUISA COM OS ESTUDANTES E EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCOMUNICAÇÃO

Diante das evidências encontradas na pesquisa bibliográfica e com os docentes a respeito da relação entre o campo da Educomunicação e a transdisciplinaridade, foi realizada também uma pesquisa no formato de questionário com os estudantes da licenciatura que atuam em instituições de educação formal, ou seja de Ensino Infantil até o Ensino Médio. Esta pesquisa é composta por quatro eixos de perguntas, no primeiro, há perguntas mais gerais a respeito do estudante, ano de formação, instituição onde trabalha, o nome do cargo, se dá aulas na função que exerce e se há uma disciplina fixa na grade curricular onde o educador atua. No segundo eixo, há perguntas sobre o desritivo das funções desempenhadas, se observa em sua atuação o empenho para relacionar diferentes linguagens, campos e áreas do saber. No terceiro eixo, há algumas perguntas relacionadas à como o estudante percebe as relações de comunicação dentro do espaço escolar, para quem essas comunicações se destinam. No quarto eixo, há perguntas sobre a compreensão da Educomunicação como um campo transdisciplinar, se percebem demandas de ordens transdisciplinares e sobre como comprehende que um educador pode contribuir na escola.

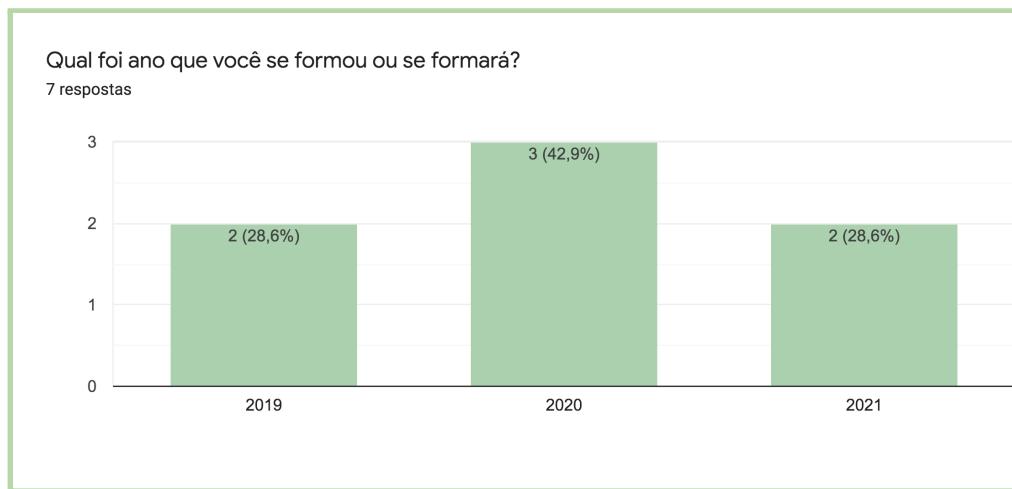
Diante das respostas, foi possível notar que as escolas que atuam com os segmentos do ensino infantil ao ensino médio enfrentam muitos desafios para reconhecer a presença e a importância da tecnologia para seus estudantes e diante disso, pensar seu uso de modo colaborativo e contributivo para aprendizagem desses estudantes. Os educadores têm sido profissionais que respondem a esses desafios com maestria e por isso estão sendo cada vez mais requisitados nestes espaços. O olhar e a percepção que vai além de uma área ou matéria que o educador apresenta em todos os seus projetos e as execuções, mostram-se potentes para engajar estudantes e trazê-los ao centro da reflexão e da prática cidadã e por consequência, apresentar em um modo diferente de enxergar o mundo e de estar nele. Por essas razões, o recorte escolhido foi de estudantes e egressos da licenciatura em Educomunicação que atuam em escolas públicas ou particulares de ensino formal.

Apresentando os dados de modo mais amplo, antes de entrarmos em detalhes, é possível dizer que houve a participação de estudantes com previsão de conclusão de curso para o ano vigente ou posteriores e também egressos que também são estudantes, porém da pós-graduação. Os entrevistados se apresentam como trabalhadores da rede pública e também da rede privada de ensino e a nomenclatura de seus cargos varia de acordo com a atuação do educomunicador e compreensão da escola dessa situação. Com relação às atribuições de cada educomunicador nas escolas que trabalham notamos que há uma gama ampla de funções exercidas que podem relacionar-se ou não entre si. Dentre as funções desempenhadas pelos educomunicadores nas escolas, a maioria mencionou a ministração de aulas. Também, a ausência de uma disciplina fixa na grade da escola para essas aulas. Sendo a comunicação um importante componente do bom andamento da escola, notamos que de modo geral os entrevistados notam que há muitos ruídos e informações desencontradas. Entrevistados disseram notar o empenho em sua atuação para relacionar diferentes linguagens, áreas e saberes. Quando questionados a respeito de suas opiniões sobre a Educomunicação ser uma área transdisciplinar, a maioria respondeu que entende e percebe o campo tal.

No total, houveram 7 respondentes do total de 181 estudantes (considerando o período de 2010 a 2022), entre eles, educomunicadores formados e estudantes. Todos eles trabalhavam em escolas públicas ou particulares da cidade de São Paulo. A seguir, serão apresentados os dados levantados neste questionário aplicado aos estudantes e a análise qualitativa.

A primeira pergunta tinha o objetivo de localizar o respondente dentro do quadro de educomunicador formado ou estudante em formação. Percebe-se uma distribuição interessante dos respondentes da amostra, há mais egressos do que estudantes na área.

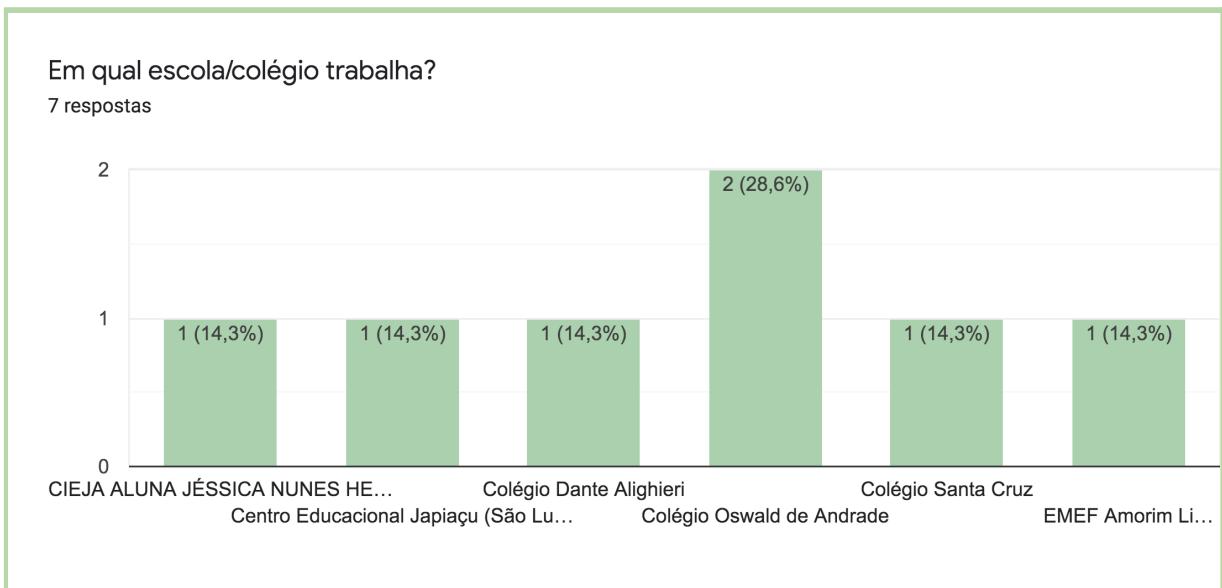
Figura 2 - Recorte de questionário dos discentes.



Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

A segunda pergunta teve o objetivo de mapear quais são os espaços onde os alunos e ex-alunos atuam, se é no setor público ou privado. Com as respostas, notamos mais uma vez que os respondentes que atuam no setor público possuem formações prévias anteriores e é através destas que estão inseridos no contexto escolar. Nestes casos, a prática educomunicativa é intrínseca à atuação deles, mas não foi através dela que iniciaram sua jornada na escola, diferentemente do que acontece com os respondentes que atuam em escolas do setor privado. As escolas privadas buscam por profissionais que possam contribuir especificamente na relação dos estudantes com a tecnologia, de modo geral, mesmo que não conheçam o escopo de formação e possibilidades de atuação do educomunicador. Notamos essa característica também pelos dados obtidos com a pergunta a respeito do nome do cargo que cada um ocupa.

Figura 3 - Recorte de questionário dos discentes.



Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

Os respondentes que atuam no setor público são professores e dão aulas, ministrando disciplinas específicas na grade curricular das escolas. E os demais, que atuam no setor privado, estão nominalmente em outros cargos e eventualmente dão aulas, mas não necessariamente em uma disciplina fixa e específica.

É interessante notar também o tom tecnicista e de suporte que o nome dos cargos nas instituições particulares apresentam. Apesar dos educomunicadores serem formados e preparados para dar aulas e atuar no meio pedagógico, podendo ser nominalmente chamados de professores, nem sempre as escolas os enxergam desse modo. Parte disso pode estar relacionada ao reducionismo do que é considerado pela escola como parte do pedagógico, ou ainda, da compreensão que a escola tem sobre o papel das tecnologias na escola, que pode ser também bastante reduzida. Quando um aluno da Educomunicação começa a atuar em uma escola, ele enfrenta barreiras e identifica logo de início desafios de grande complexidade com os quais consegue, com sua preparação, propor soluções, mas para tanto, há de se galgar espaços para tais proposições. Um exemplo dessa situação foi o breve relato da experiência que vivenciei na escola em que trabalhava, onde uma educomunicadora que adentrou a escola pode abrir espaço para outros três estudantes do campo.

Figura 4 - Recorte de questionário dos discentes.

Qual o nome do seu cargo?

7 respostas

- Instrutora de Tecnologias Educacionais
- Professor
- Auxiliar de Tecnologias Educacionais
- Estagiario de tecnologias educacionais
- Técnica de Laboratório
- Professora
- Professor de educação infantil e ensino fundamental I

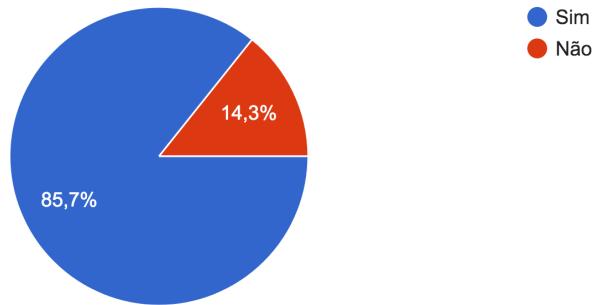
Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

Nesta pergunta, confirmamos o que foi comentado anteriormente, a grande maioria dos respondentes, 85,7% independentemente do cargo que ocupam na escola, ministram aulas.

Figura 5 - Recorte de questionário dos discentes.

No cargo que exerce, você dá aulas?

7 respostas

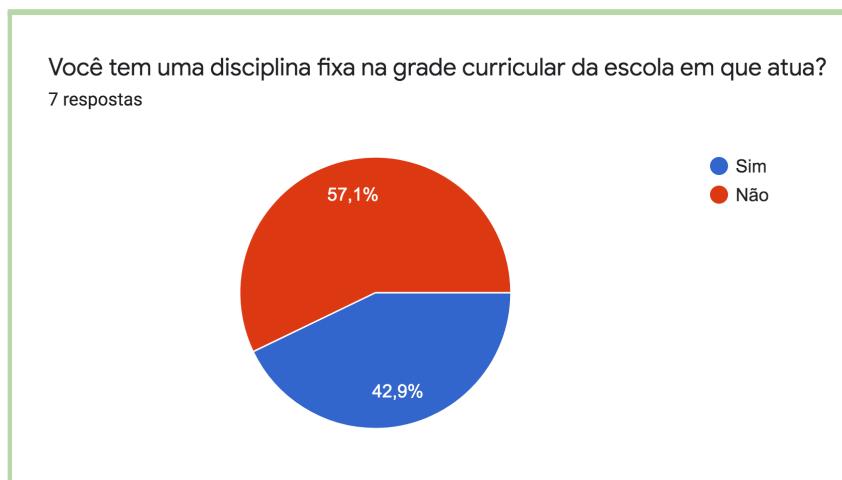


Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

Embora ministrem aulas, 57,1% dos respondentes não ministram aulas em uma disciplina específica que se relaciona com sua área de formação e de atuação na

escola. Os demais respondentes que afirmaram ter uma disciplina fixa na grade curricular são os que atuam na rede pública com a formação anterior a da Educomunicação e um dos respondentes, que atua em rede particular, trabalha em uma disciplina específica que se chama STEAM'S, sigla na língua inglesa para Science Technology Engineering, Arts and Math. O propósito desta é preparar o estudante para melhor compreensão e proposição de soluções para problemas complexos da humanidade e faz parte de uma iniciativa que leva o mesmo nome, comum em países do hemisfério norte. Ela foi proposta pela Rhode Island School of Design²² e propõe que nenhuma inovação pode surgir sem uma ação concomitante das 5 áreas que dão origem à sua sigla. Esta proposta é bastante interessante por acolher áreas do conhecimento e não disciplinas em si e por ter como base a busca por soluções de problemas complexos, não de modo focado e restrito a uma única disciplina.

Figura 6 - Recorte de questionário dos discentes.



Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

Com relação aos estudantes que em sua atuação na escola não ministram aulas em disciplinas específicas, eles descrevem suas atuações de modo transversal, como tutor e apoio no uso das tecnologias da educação e comunicação na escola, como generalista, dando aulas para todas as séries do Ensino Fundamental I e em esquemas de parcerias com demais disciplinas da grade curricular de modo a

²² <https://www.risd.edu/> (Acesso em 12/12/2021).

pensar junto ao professor e sua demanda, a inserção das tecnologias como apoio para a sequência pedagógica. Diante dessas características de grande amplitude da atuação de alguns dos respondentes, houve a compreensão de que seria importante levantar a percepção de cada um deles com relação às comunicações que acontecem na escola, uma vez que um dos papéis que o educomunicador assume em qualquer meio de atuação é a criação e manutenção de ecossistemas comunicativos, isso é, o estabelecimento de relações de comunicação equilibradas, onde há um fluxo bem ajustado entre pessoas e grupos, como menciona Soares²³, em seu texto para o NCE. O educomunicador é capaz de realizar a gestão da comunicação, atividade que envolve o planejamento, a administração e a constante avaliação da comunicação, de modo a garantir o equilíbrio.

Figura 7 - Recorte de questionário dos discentes.

Pensando que uma das atenções da prática educomunicativa é desenvolvimento e manutenção de ecossistemas comunicativos, como você percebe as relações de comunicação dentro da escola em que atua?

7 respostas

Percebo as relações de comunicação respeitosas, mas confusas, especialmente agora no modelo remoto. Creio que a educomunicadora consegue colaborar de forma mais ativa no desenvolvimento e manutenção de ecossistemas comunicativos quando está em um cargo de gestão.

Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

²³ <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf> (Acesso em 18/12/21)

Figura 8 - Recorte de questionário dos discentes.

Acredito que há uma grande dificuldade para que isso aconteça. A comunicação institucional ainda se constrói em trocas e decisões verticais e hierárquicas.

Gostaria de ressaltar que trabalho há poucos meses no colégio e entrei num período de pandemia, acredito que esses fatores comprometem muito a minha resposta para essa pergunta. Mas, de modo geral, observo que a escola tem uma preocupação em escutar o que os alunos e as famílias tem a dizer. Em relação a comunicação entre equipe, tanto pedagógica como administrativa, com a direção e coordenação, costuma ser uma comunicação mais vertical.

Com a pandemia, houve uma maior verticalização do ecossistema educomunicativo, já que os contatos se tornaram bastante restritos e as demandas aumentaram para a equipe de tecnologia.

São bastante truncadas, no sentido de não circular livremente entre coordenação, professores e alunos. Temos pouco diálogo entre professores para pensarmos práticas transdisciplinares e muitas vezes as informações não chegam completas até nós (as vezes nem para a Coordenação essa informação vem detalhada).

Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

As percepções dos estudantes revelaram elementos como: truncamento, decisões verticalizadas, falas confusas e desencontradas, informações incompletas e hierarquização. A pandemia também aparece nas respostas como um complicador e contribuinte do modo como percebem a comunicação na escola.

Foi perguntado também aos estudantes sobre como viam que um educomunicador poderia contribuir na escola, considerando o que tinham de experiência até o momento que responderam o questionário. Já que ainda não há uma disciplina específica nas escolas que podem ser oferecidas por educomunicadores e por essa razão, há uma certa dificuldade de afirmação da atuação pedagógica do profissional nestes ambientes de educação formal, entendemos que seria importante contar com a percepção dos estudantes acerca de quais outros modos os alunos da licenciatura poderiam contribuir nestes espaços. Nas falas apareceram elementos importantes como a desconstrução do olhar ferramental para as tecnologias e por consequência também a atuação de quem trabalha com elas nas escolas, a proposição de práticas que visem a cidadania digital, educação midiática e leitura crítica dos meios, também o apoio às coordenações na construção de projetos, identificando lacunas na comunicação institucional e apresentação de um plano de ação para mitigar desencontros.

Figura 9 - Recorte de questionário dos discentes.

Tendo por base sua experiência, do que observou até aqui, como acha que um educomunicador pode contribuir na escola ?

7 respostas

A educomunicadora contribui ao trazer um olhar da interface da educação com a comunicação, tentando identificar os potenciais comunicativos nas práticas pedagógicas. Acredito que ela pode colaborar na desestruturação do olhar ferramental para as tecnologias digitais de informação e comunicação e levar propor práticas que visem a educação midiática, a cidadania digital, as pesquisas em meios digitais com criticidade etc.

Exemplos reais: no ano de 2020, consegui produzir um radiojornal/podcast para os alunos ouvirem as notícias, entrevistas e informações da escola por meio dos grupos escolares no WhatsApp. Também, há um professor da escola que produzia rádio com os alunos antes da pandemia. Em anos anteriores, já produzi fotografias com os alunos e fazia quizz/jogos com os conteúdos de Língua Portuguesa.

Eu acredito que educomunicadores tem uma sensibilidade de compreender as demandas pedagógicas relacionadas à comunicação de uma maneira muito apurada. Há uma negociação e construção coletiva que não é encontrada em todos os profissionais da educação.

Um educomunicador pode contribuir de diversas maneiras. Na minha experiência, a mediação com a tecnologia tem se mostrado a maior demanda das escolas. Nessa área, o educomunicador é essencial, pois além dos conhecimentos técnicos ele tem a perspectiva de um licenciando, que consegue montar sequências didáticas e entender o que os professores necessitam.

Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

Figura 10 - Recorte de questionário dos discentes.

Acredito que em projetos interdisciplinares, aulas de Cidadania Digital e de Leitura Crítica do Meios.

Identificando lacunas nas quais a comunicação é mais complicada, auxiliando a Coordenação na proposição de projetos para a escola, nas aulas colocar o aluno como protagonista de seu processo e potencializar suas habilidades de comunicação.

Como educomunicadores instigamos os alunos a fazerem suas próprias descobertas, a refletirem sobre os conceitos aprendidos e a participarem de forma democrática de todas as questões escolares.

Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

Um dos respondentes afirmou que em sua percepção:

(...) educomunicadores tem uma sensibilidade de compreender as demandas pedagógicas relacionadas à comunicação de uma maneira muito apurada. Há uma negociação e construção coletiva que não é encontrada em todos os profissionais da educação.²⁴

Essa fala não traz em si uma contribuição como uma função a ser desempenhada, mas sim uma noção um pouco mais subjetiva que reflete o preparo que educomunicador recebe ao longo dos estudos e que o coloca numa posição diferenciada em diversos ambientes, entre eles, a escola. No entanto, há de se reconhecer a importância de nomear habilidades para que desse modo o estudante vá reconhecendo seu preparo durante os estudos e ao se formar e adentrar o mercado de trabalho, estar mais consciente do seu preparo e potencial de atuação.

²⁴ Entrevista realizada em 17/04/2021 de forma remota.

CAPÍTULO 5: COMO A TRANSDISCIPLINARIDADE APARECE NA FALA DOS ALUNOS RESPONDENTES?

Este ponto do trabalho se dedicará à percepção dos estudantes respondentes sobre a transdisciplinaridade e a Educomunicação, reveladas nas respostas de três perguntas: Você entende a Educomunicação como um campo transdisciplinar? Por que? Em seu dia a dia na escola, dentro de suas atribuições, você pode dizer que percebe demandas de ordem transdisciplinar? Caso tenha respondido "sim" ou "talvez" na pergunta anterior, conte mais detalhes que o levam a identificar a demanda como transdisciplinar.

As respostas obtidas com as três perguntas refletem o modo como os estudantes sintetizam o que viram ao longo dos estudos na licenciatura a respeito da transdisciplinaridade e como a identificam em sua atuação e prática. É interessante notar das respostas que, como foi apresentado anteriormente, para as atuações dos estudantes dentro das escolas identificadas como mais generalistas, de modo geral, os estudantes expressam percepções apuradas e bastante próximas ao que viram nos estudos ao longo da graduação. Há também uma falta de clareza a respeito do que é transdisciplinaridade por parte de alguns dos respondentes. É possível que haja muitas causas para tal fenômeno, dentre elas, destacamos a ausência de materiais que relacionem a Educomunicação e a transdisciplinaridade. A respeito dessa possibilidade, não a relacionamos com a ideia de que a temática está esvaziada ou ausente nos debates, pelo contrário, ela é bastante presente e fecunda, mas há ausência de registros para tais. Diferente do que pode se deduzir acerca de atuações generalistas serem pouco aprofundadas, as respostas dos estudantes demonstram olhares holísticos e bastante minuciosos para suas atribuições nas escolas, mesmo para aqueles que não entendem a Educomunicação como um campo transdisciplinar.

Figura 11 - Recorte de questionário dos discentes.

Você entende a Educomunicação como um campo transdisciplinar? Por que?

7 respostas

Sim. A Educomunicação nasce da relação entre Comunicação Comunitária e Educação Popular, então é por excelência ela fura as fronteiras das áreas de saber.

Eu entendo a Educomunicação como um campo transdisciplinar, porque ela exige diversos conhecimentos para que ela exista fora do papel/ideia/livro. Além disso, os alunos acabam por aprender mais do que apenas uma "matéria".

Sim, pois percebo em minhas práticas educacionais, que é necessários conversar com outras disciplinas. E que a pesar de estar em uma campo de linguagens, não se restringe a ele.

Sim.

Ainda não, acredito que a Educomunicação tem se aproximado do conceito, mas ainda se restringe muito ao trabalho com linguagens e suas tecnologias.

Sim, pois ela tem a potencialidade de dialogar com diferentes temas e tecer em conjunto o que é visto/ensinado como separado, além de colocar o aluno como protagonista de seu processo de aprendizado, podendo ele mesmo construindo essas relações e conexões entre diferentes saberes (sejam as disciplinas escolares, sejam os saberes além da escola)

Sim, porque transcende a sala de aula, as relações interpessoais e as aprendizagens.

Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

O que se nota nas respostas dos estudantes é uma percepção da transdisciplinaridade muito fundamentada na ideia de relações entre duas ou mais disciplinas dentro do ensino formal, no entanto, essa é uma ideia mais próxima da interdisciplinaridade do que da transdisciplinaridade em si. A transdisciplinaridade prevê um pensamento integrador que possibilite uma meta-compreensão dos fenômenos da sociedade como um todo. Na prática ela dilui as fronteiras entre as disciplinas e não mais considera que há hierarquia alguma entre os conhecimentos adquiridos.

Há também, um respondente que comprehende em sua percepção que a Educomunicação está se aproximando do conceito da transdisciplinaridade, mas entende que sua prática ainda está restrita ao trabalho com linguagens e tecnologias. A Educomunicação ainda é um campo do conhecimento e de pesquisa, com história muito recente. Como prática, já está consolidada por um maior período

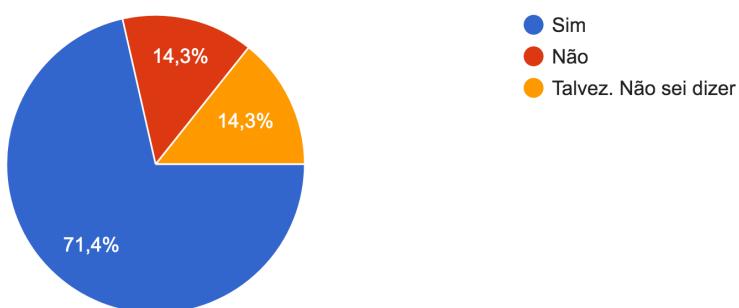
de tempo, mas após a consolidação da licenciatura como formação e com o perfil do profissional que ela forma, ainda há um longo caminho a percorrer para que a área possa ser acolhida no currículo da educação básica no nosso país. Devido a este fato, enquanto se percorre tal caminho para maior consolidação do campo, não é incomum buscar estabelecer relações com as áreas do conhecimento que mais são capazes de se aproximar do que é a Educomunicação de fato, especialmente na atuação dos educadores no ensino básico e ainda mais especificamente no contexto da educação pública. De todo modo, faz-se necessário ao mesmo passo que o profissional atua, que ele siga trabalhando para maior consolidação da área, mas sem que haja prejuízo de suas prerrogativas, que tanto diferem do que já é oferecido para os estudantes da educação básica atualmente. As diferenças estão principalmente na proposta do desenvolvimento de um conjunto de habilidades com os estudantes do ensino básico, que os permitam compreender as tecnologias e seu funcionamento, produzir a partir delas e sobretudo, atuar de modo cidadão no uso destas na escola e na sociedade. Esse é um dos motivos que torna a proposta da Educomunicação tão inovadora e transbordante na compreensão de que sua atuação esteja restrita apenas ao trabalho com linguagens e suas tecnologias.

Para melhor compreender como os estudantes observam suas práticas nas escolas, foi questionado também, se havia uma percepção de demandas de ordem transdisciplinar em suas atribuições. A maioria dos estudantes (71,4%) respondeu que sim e 14,3 % responderam que não ou que não sabiam dizer ao certo.

Figura 12 - Recorte de questionário dos discentes.

Em seu dia a dia na escola, dentro de suas atribuições você pode dizer que percebe demandas de ordem transdisciplinar?

7 respostas



Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

Como complemento da pergunta anterior, pedimos que os respondentes descrevessem suas funções e atribuições.

Figura 13 - Recorte de questionário dos discentes.

Pode descrever brevemente suas funções e atribuições?

7 respostas

Atuo como professora do sexto ao nono ano. Até agora, estamos em aulas remotas, as quais acontecem via duas plataformas majoritariamente: Whatsapp e Google meet

Ministrar aulas

Colabro na construção do currículo de cultura digital do colégio, atuando também na sua implementação junto aos segmentos. Produzo materiais (tutorialis, guias, sites) e propostas (oficinas, reuniões) de formação de educadores para o uso dos recursos digitais nas atividades pedagógicas. Faço parceria pontuais com docentes, atuando em sala de aula.

- Auxílio da curadoria de aplicativos solicitados pelos educadores;
- Acompanhamento no planejamento e execução de projetos em sala de aula com relação às Tecnologias Educacionais e suas estratégias didático-pedagógicas;
- Auxílio na elaboração de tutoriais de sites e aplicativos para alunos e professores;
- Auxílio na criação de sites para portfólio dos alunos.

1 - Criação, manutenção e atualização dos sites de grupo: tarefas em colaboração com professores e alunos.

2 - Criação, manutenção e atualização dos sites individuais das crianças: tarefas em colaboração com professores e alunos.

3 - Organização e sistematização das reservas de equipamentos e acompanhamento dos registros de empréstimo.

4 - Conservação e alocação dos equipamentos.

5 - Curadoria de apps para uso dos professores.

6 - Tutoria em Redes.

7 - Projetos em sala de aula e/ou CLIP em parceria com polivalentes (cidadania digital, leitura crítica das mídias, estudo do Google e de ferramentas de busca e indexação, etc).

8 - Criação do Google Classroom dos 5°s anos e acompanhamento dos alunos nesse processo de aprendizagem.

9 - Realização de propostas no Projeto Recreando.

10 - Recolhimento de demandas dos professores (pertinentes à área) para encaminhamento junto coordenação.

Regência de uma tutoria de 3 ano, acompanhar as aprendizagens dos alunos, a frequência, escrever os relatórios semestrais, realizar as reuniões de pais, planejamento e organização das aulas.

Auxiliar os professores na preparação e durante as aulas de Tecnologia Educacional

Fonte: imagem gerada pela autora, 2021.

Na análise qualitativa das respostas para esta pergunta, foram mapeadas ao menos 15 atribuições dos respondentes que atuam nas escolas. Observou-se também similaridades entre as atribuições de respondentes que atuam em escolas diferentes e com cargos com nomenclaturas diferentes. Há um padrão na contratação por educomunicadores em escolas privadas, o que sugere novamente a demanda por esse profissional dentro do ensino formal. Compreende-se também que quanto mais expressiva essa demanda for, ainda que no ensino privado, maior atenção se dará também para a possibilidade de inserção da área dentro do ensino público.

O teor das demandas e atribuições mapeadas, como comentado anteriormente, são de grande amplitude e estão em constante transformação. A busca por novas metodologias, o ensino de programação nas escolas e compreensões sobre ciência de dados são temáticas que estão surgindo no contexto escolar e que podem ser associadas também com a atuação do educomunicador dentro das escolas. Estas transformações carecem de ser inseridas nas discussões ao longo da formação do educomunicador de modo a prepará-lo para trabalhar com elas em sua atuação.

CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados nos capítulos anteriores a partir da pesquisa bibliográfica que reuniu a pesquisa de lançamento da licenciatura em Educomunicação na ECA, as leituras dos artigos e livros que abordam a transdisciplinaridade, as ementas das disciplinas que compõem o currículo da graduação e também a partir da pesquisa empírica composta pelos questionários aplicados aos estudantes e egressos da licenciatura e aos docentes, serão apresentadas as considerações finais.

Este trabalho pretendeu ser um pontapé inicial para uma investigação considerada de grande relevância para a Educomunicação: sua relação com a transdisciplinaridade. As pesquisas bibliográficas demonstraram logo no início que esta é uma temática que se é nova, mas, ao menos, pouco registrada no meio acadêmico. Por esta razão, o teor deste trabalho é bastante exploratório e neste ensejo inicial, utilizou-se de alguns autores para fundamentar a compreensão do conceito da transdisciplinaridade como Morin e D'Ambrosio. Como possibilidade futura de investigação da temática, identificou-se nas leituras e respostas obtidas nos questionários respondidos pelos professores, outras possibilidades de abordagens previstas nas obras de demais autores que podem somar na investigação da temática.

Os docentes da licenciatura, na totalidade dos respondentes do questionário voltado para eles, afirmam que a Educomunicação é transdisciplinar e que esta é uma característica de suas práticas em sala de aula. Nas práticas pedagógicas dos docentes, a leitura de textos e autores de diferentes campos do conhecimento, a presença de convidados que atuam em ambientes diversificados, as propostas de produção de materiais que promovam o uso de diferentes tipos de linguagens e as vivências práticas com os estágios, são apenas algumas das estratégias trazidas por eles que reafirmam o caráter transdisciplinar do curso e que apoiam a compreensão dos estudantes dessa característica e de sua expressão na prática. Embora haja um consenso entre os docentes, observou-se que há pouca adoção de bibliografia especializada na temática da transdisciplinaridade. Isto não quer dizer que o caráter transdisciplinar e transversal da Educomunicação seja comprometido, mas sim que

muito possivelmente os estudantes da licenciatura se beneficiariam com um maior espaço dedicado ao estudo e discussão da transdisciplinaridade.

Os estudantes, em sua grande maioria, conseguem compreender sua formação como transdisciplinar e sua atuação dentro do ambiente escolar do mesmo modo. Suas atribuições dentro das escolas são variadas e podem ser generalistas. Com exceção dos estudantes que atuam nas escolas públicas com formações anteriores a da Educomunicação, os nomes dos cargos ocupados pelos demais estudantes nas escolas privadas estão relacionados com uma visão bastante tecnicista e utilitarista das tecnologias de modo geral. Devido a isso, fica sob responsabilidade dos estudantes demonstrarem o potencial da atuação do educador dentro da escola e seu valor como licenciado para não somente dar aulas, mas oferecer diagnósticos apurados sobre as relações de comunicação e a prática pedagógica na escola. Os estudantes que não compreendem a Educomunicação como um campo transdisciplinar tem uma percepção de que o trabalho com a área está restrito a linguagens e suas tecnologias.

A análise qualitativa de ambos questionários apresentou uma similaridade, o uso da do conceito de interdisciplinaridade como próximo ou sinônimo de transdisciplinaridade. Tal resultado sugere que há uma necessidade de aproximar ainda mais as discussões sobre os conceitos das diferentes disciplinaridades e suas diferenças. O recorte da análise bibliográfica feita para este trabalho revela que tal confusão não deve existir pela compreensão que a transdisciplinaridade têm das fronteiras entre um campo do saber e outro.

Em diferentes etapas deste trabalho sobressaiu a percepção do educador como um profissional diferenciado no mercado de trabalho como um todo, mas em especial nas escolas. Sua abordagem fiel à complexidade (como compreende Morin) dos desafios das escolas, é potente e diferenciada. Exemplos práticos de tais abordagens puderam ser observados nas respostas dos estudantes a respeito de suas atuações nas escolas, das quais relembramos aqui a disciplina STEAM's, oferecida por um dos respondentes da pesquisa e que demonstra através de sua proposta apresentada neste trabalho, ser uma disciplina cujo objetivo é bastante próximo à transdisciplinaridade. Nos espaços formais de educação, os alunos têm

buscado consolidar sua atuação cada vez mais no cerne pedagógico e desvincilar-se do olhar tecnicista e de suporte que ainda é muito direcionado à este profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. B. C. de. As áreas de intervenção educomunicativas. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4653029/mod_resource/content/1/As%20%C3%A1reas%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20LIGIA.pdf Acesso em 15/02/2022.

BARBERO, Jesús Martín -. **A comunicação na Educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

CITELLI, Adilson Odair. **Comunicação e educação: as pontes da linguagem**. In Comunicação Mídia e Consumo. Vol 16. Núm 46. Maio/Agosto 2019. São Paulo.

CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação: as pontes da linguagem. Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 16, n. 46, 2019. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1744>. Acesso em 30/10/2021.

CITELLI, Adilson.; FALCÃO, Sandra Pereira. Educomunicação Socioambiental: cidade e escola. Artigos, OBJETOS DA COMUNICAÇÃO • Intercom, Rev. Bras. Ciência. Comun. 43 (2) • May-Aug 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844202021> Acesso em 23/09/2021.

CITELLI, Adilson; SOARES, Ismar de Oliveira; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25> DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Acesso em 31/10/2021.

COLÉGIO DANTE ALIGHIERI. Proposta pedagógica e metodologia. Disponível em: <https://www.colegiodante.com.br/jeito-dante/proposta-pedagogica/> Acesso em: 17/10/2021.

CURY, Lucilene. Revisitando Morin: os novos desafios para educadores. 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5352033/mod_resource/content/1/Revisitando%20Morin.pdf Acesso em 02/08/2021.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

EDUCACIÓN TRÉS PUNTO CERO. 10 claves para implantar la educación en STEAM en el aula. Disponível em: <https://www.educaciontrespuntocero.com/noticias/steam-en-el-aula/> . Acesso em 20/12/2021

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, Universidade de São Paulo. Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Educomunicação. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupCarreira.jsp?codmnu=8275>. Acesso em 21/09/2021.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 20a ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59a ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

GIL, A.C (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas S/A.

HELIO TEIXEIRA. O que é transdisciplinaridade? Disponível em: <http://www.helioeteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/o-que-e-transdisciplinaridade/>. Acesso em 10/12/2021.

LOPES, Maria Immacolatta Vassallo de Lopes. **Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico**. In. MOURA, C. P.; LOPES, M. I. V. Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. EdiPUCRS. 2016

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

PREFEITURA DE SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. LEI 13.941 de 28 de dezembro de 2004. Disponível em: http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/lei_educom. Acesso em 20/09/2021.

PREFEITURA DE SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. Portaria Nº 5.792 de dezembro de 2009. Disponível em: http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/portaria_5792 Acesso em 20/09/2021.

SAE DIGITAL. Metodologia STEAM – Como é? Como aplicar na sua escola? Disponível em: <https://sae.digital/metodologia-steam/>. Acesso em 20/12/2021.

SALLES, Virgínia Ostroski.; MATOS, Eloiza Aparecida Silva Ávila de. A Teoria da Complexidade de Edgar Morin e o Ensino de Ciência e Tecnologia. In Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia. Vol 10. Jan/Abril de 2017. Ponta Grossa. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144525/mod_resource/content/0/Complexidade%20e%20o%20Ensino%20de%20Ci%C3%A3ncias.pdf Acesso em 03/01/2022

SOARES, I. de O. NCE - A trajetória de um núcleo de pesquisa da USP. Comunicação & Educação, [S. I.], v. 10, n. 1, p. 111-113, 2005. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v10i1p111-113. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37515>. Acesso em: 07/07/2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/Educação: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In Contato. Num 2. Ano 1. Jan/Mar de 1999. Brasília. Disponível em: https://www.nceusp.blog.br/wp-content/uploads/2018/10/IsmarSoares_RevContato_1999.pdf Acesso em 07/04/2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. Ecossistemas comunicativos. Núcleo de Comunicação e Educação. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/28.pdf> . Acesso em 13/11/2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

Universidade de São Paulo - Sistema Integrado de Bibliotecas (2016). Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP. 3a ed. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/111/95/491-1> . Acesso em 05/01/2022.

UNIVESP. D07 - Filosofia da Educação - Complexidade e Interdisciplinaridade em Morin. Disponível em: <https://youtu.be/kIZ3ZuiCx4A> . Acesso em 27/12/2021.

VITAL, Selma. Edgar Morin e a transdisciplinaridade: Lições do filósofo francês que podem transformar nossa maneira de compreender o papel da educação. Claraboia Learning Experiences. 16/04/2019. Disponível em: <https://claraboiacursos.com/2019/04/16/edgar-morin-e-a-transdisciplinaridade/>. Acesso em: 27/12/2021.

WIRTH, Louis. 1956. The Ghetto. Chicago: University of Chicago. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/2565>. Acesso em: 28/12/2021